

**UFRJ**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIROUNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**CÓDIGO:** FCW420**DISCIPLINA:** Laboratório de Pesquisa de Dados Qualitativos e Quantitativos**CARGA HORÁRIA:** 60**CRÉDITOS:** 5**PROFESSOR/A:** Renan William dos Santos**CURSO:** Licenciatura em Ciências Sociais**PERÍODO:** 2026 - 2**DIA DA SEMANA:** Terça-feira**HORÁRIO:** 18h-21h40**EMENTA:**

Introduzir o estudante à epistemologia, à metodologia e às técnicas de pesquisa em ciências sociais, tanto sob óticas teóricas quanto por meio de aplicações práticas. A proposta é que o aluno aprenda a formular, navegar e interpretar bancos de dados quantitativos e qualitativos, a analisar e compreender indicadores, variáveis e categorias, e a ponderar os trade-offs das escolhas metodológicas. Espera-se, ainda, que desenvolva capacidade crítica quanto ao que cada procedimento metodológico permite ou não afirmar e tenha um primeiro contato com a concretização prática de variados desenhos de pesquisa.

PROGRAMA:

1. Apresentação

Distribuição do programa e exposição do panorama da disciplina. Formação dos grupos e escolha dos temas (desinformação, meio ambiente, eleições, religião, educação, saúde, trabalho e afins). O tema acompanhará o grupo em todas as oficinas seguintes.

2. Problema social e objeto sociológico

Leitura obrigatória: LENOIR, Remi (1998). “Objeto sociológico e problema social”. In: CHAMPAGNE, Patrick; LENOIR, Remi; MERLLIÉ, Dominique. Iniciação à prática sociológica. Petrópolis: Vozes, p. 59-106

Atividade: cada grupo delimita um problema a partir do seu tema e escreve um parágrafo justificando por que ele se sustenta como objeto sociológico.

3. A definição dos conceitos e dos objetos

Leituras obrigatórias: BECKER, Howard (2008). “Conceitos”. In: Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, p. 145-187.

DURKHEIM, Émile (2009). “Cap. 1: Definição do fenômeno religioso e da religião”. In: As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulus, p. 53-79.

Atividade: O grupo escolhe ao menos um conceito central para seu tema e discute seus limites analíticos, identificando o que ele permite compreender, quais casos deixa de fora e quais situações desafiam sua aplicação.

4. Questões éticas na produção e no uso de dados

Leitura obrigatória: MAY, Tim (2004). “Valores e ética no processo de pesquisa”. In: Pesquisa social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, cap. 4, p. 61-88.

Atividade: o grupo levanta os principais cuidados éticos de uma pesquisa sobre o seu tema (consentimento, anonimato, assimetrias, possíveis constrangimentos na divulgação dos dados etc.) e redige um parágrafo apontando os pontos mais delicados no seu caso específico e que precauções devem ser tomadas.

5. Revisão bibliográfica e fichamentos

Leituras obrigatórias: BECKER, Howard (2015). “Apavorado com a bibliografia”. In: Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, p. 182-199.

GOLDENBERG, Mirian (2004). “Fichamento da Teoria”. In: A Arte de Pesquisar. Rio de Janeiro: Record, p. 81-84.

Atividade: os grupos deverão chegar ao encontro com um levantamento bibliográfico inicial sobre o tema de investigação já realizado. Na oficina, organizarão as referências em dois ou três eixos temáticos e elaborarão um parágrafo sintetizando as principais convergências, divergências e lacunas identificadas na literatura.

6. Apresentação geral das produções parciais

Cada grupo fará uma apresentação de aproximadamente 10 a 15 minutos, reunindo e articulando os principais resultados produzidos nas oficinas anteriores. Além da própria apresentação, os grupos serão responsáveis pela condução do debate da exposição de outro grupo, oferecendo comentários e questões que contribuam para o aprimoramento da pesquisa apresentada.

7. Amostragem

BECKER, Howard (2007). “Amostragem”. In: Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, p. 96-144.

Atividade: cada grupo deverá trazer previamente uma pesquisa relacionada ao seu tema (artigo, relatório técnico ou survey). Na oficina, examinará o desenho amostral adotado e elaborará um parágrafo discutindo o que essa amostra permite e o que não permite afirmar. Em seguida, indicará, de forma justificada, que tipo de amostra seria mais adequado para sua própria pesquisa.

8. Questionários

Leitura obrigatória: PARIZOT, Isabelle (2015). “A pesquisa por questionário”. In: PAUGAM, Serge. A pesquisa sociológica. Petrópolis: Vozes, p. 85-101.

Atividade: o grupo elabora um questionário curto (5 a 8 questões) sobre seu tema de investigação. Em seguida, realiza um pré-teste com integrantes de outro grupo, observando dificuldades de compreensão, ambiguidades, problemas na ordem das perguntas e na formulação das alternativas de resposta. Ao final, registra as principais modificações que faria antes da aplicação do instrumento.

9. Observação participante

Leituras obrigatórias: WHYTE, William F. (2005). “O planejamento do estudo” e “Treino em observação participante”. In: Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Zahar, p. 287-291 e p. 301-308.

Atividade: cada grupo escolhe uma pergunta de pesquisa que poderia ser investigada por observação participante e desenha uma estratégia de entrada em campo. O grupo deve definir o local de observação, o que procuraria observar, que tipo de registro faria e quais problemas metodológicos poderiam aparecer na relação entre pesquisador e participantes.

10. Pesquisa em documentos

Leituras obrigatória: CELLARD, André (2008). “Análise documental”. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos. Petrópolis: Vozes, p. 295-316.

Atividade: cada grupo deverá chegar ao encontro com uma proposta inicial de corpus documental relacionado ao seu tema. Na oficina, discutirá os critérios de seleção dos documentos, definirá palavras-chave para busca, categorias iniciais de análise e elaborará um parágrafo justificando a composição do corpus e suas possibilidades e limites.

11. Superando as ilusões biográficas

Leitura obrigatória: BOURDIEU, Pierre (1996). “A ilusão biográfica”. In: FERREIRA, Marieta (org.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, p. 183-191.

Atividade: a partir de um relato biográfico relacionado ao seu tema de investigação (exs: uma entrevista, reportagem, perfil biográfico, autobiografia, depoimento ou história de vida), trazido previamente pelo grupo, discutir quais elementos da trajetória são privilegiados pela narrativa, quais relações sociais e contextos históricos aparecem como relevantes e quais aspectos exigiriam uma análise para além do relato individual.

12. Grupos focais

Leitura obrigatória: ALMEIDA, Ronaldo de (2016). “Roteiro para o emprego de grupos focais”. In: Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. São Paulo: SESC-CEBRAP, p. 42-59.

Atividade: cada grupo elabora um roteiro para a realização de um grupo focal relacionado ao seu tema de investigação. O roteiro deve definir o objetivo da discussão, o perfil dos participantes, os critérios de composição do grupo e um conjunto inicial de questões ou estímulos para orientar o debate.

13. Produção de relatórios e formatação dos dados

Leituras obrigatórias: BECKER, Howard (2015). “A única maneira certa”. In: Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, p. 71-100.

GOLDENBERG, Mirian (2004). “Análise e Relatório Final”. In: A Arte de Pesquisar. Rio de Janeiro: Record, p. 94-99.

Atividade: o grupo esboça o sumário do relatório final e decide como cada tipo de dado será apresentado (tabelas, trechos de entrevista, extratos do diário de campo, imagens). Entrega o esqueleto do relatório com essas decisões.

14. Revisão e auxílio para a produção do trabalho final

Oficina de acompanhamento para ajustar o desenho dos trabalhos e resolver pendências.

15. Encerramento

Entrega do trabalho final e debates didáticos sobre o que funcionou ou não disciplina.

Bibliografia complementar (outros textos serão indicados ao longo do curso, a depender da dinâmica das discussões)

ALONSO, Angela (2016). “Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução”. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. São Paulo: SESC-CEBRAP, p. 8-23. https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf

BABBIE, Earl (1999). Métodos de pesquisas de survey. Belo Horizonte: UFMG.

BECKER, Howard S. (1984). "A história de vida e o mosaico científico". In: Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec: p. 101-115.

BECKER, Howard S. (2008). Segredos e Truques da Pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar.

BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory e WILLIAMS, Joseph (2005). A Arte da Pesquisa. São Paulo: Martins Fontes.

BORN, Claudia (2001). "Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos". Sociologias, 3(5): p. 240-65.
<https://www.scielo.br/j/soc/a/ZRFBD4Y4DN5FF9tjvfKm3dm/?lang=pt>

BOUDON, R. (1971). Métodos Quantitativos em Sociologia. Rio de Janeiro: Vozes.

BOURDIEU, Pierre (2007). Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes.

CANO, Ignacio. 2012. "Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil." Sociologias, 14, 31, p. 94-119.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222012000300005

CASTRO, Celso (2008). Pesquisando em Arquivos. Rio de Janeiro: Zahar.

DESLAURIERS, Jean-Pierre. "A indução analítica". In: POUPART, Jean et al. A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 337-352.

ECO, Umberto (1999). Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva.

FREHSE, Fraya (2013). A rua no Brasil em questão (etnográfica). Anuário Antropológico, 38, 2, p. 99-129. <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6859>

GIL, Antonio Carlos (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.

LIMA, Márcia (2016). "Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais". In: Abdal, Alexandre et al. (orgs.), Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo. São Paulo: CEBRAP, p. 10-31.
https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf

MAY, Tim (2004). Pesquisa Social: Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed.

PAUGAM, Serge (2015). A pesquisa sociológica. Petrópolis: Vozes.



[How to use Portant](#)



[Leave](#)

[Feedback](#)

WERNECK, Alexandre (2008). Segredos e truques do pesquisador outsider: entrevista com Howard S. Becker. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 1, n. 1, p. 157-171. <https://www.howardsbecker.com/articles/werneck.pdf>

AVALIAÇÃO:

1. Atividades semanais dos laboratórios (30%). Em grupos de cinco a seis pessoas, os alunos definirão um tema de investigação que será desenvolvido ao longo de todo o semestre e servirá de base para todas as atividades do laboratório. A cada encontro, os grupos realizarão uma atividade prática relacionada a esse tema e, ao final da aula, entregarão um texto de um a dois parágrafos referente à atividade desenvolvida, acompanhado de uma breve avaliação da participação de cada integrante na realização da tarefa. O professor circulará entre os grupos para orientar o trabalho e esclarecer dúvidas.

2. Apresentação e debate da produção parcial (30%). Cada grupo realizará uma apresentação da produção desenvolvida até aquele momento da disciplina. Espera-se que os estudantes organizem e articulem os materiais produzidos nas atividades anteriores, apresentando sua linha de investigação, as escolhas metodológicas realizadas, as principais reflexões desenvolvidas até aquele momento e os encaminhamentos previstos para a etapa final da pesquisa. Serão avaliadas tanto a qualidade da apresentação quanto a participação do grupo no debate das apresentações dos demais colegas.

3. Trabalho final (40%). Ao longo do semestre, cada grupo terá acumulado diversos subsídios de uma investigação sobre o tema escolhido. O trabalho final consiste em reunir, revisar e articular esse material em um dos três formatos abaixo:

Opção A. Projeto de pesquisa. O grupo elabora um esboço de projeto de pesquisa sobre seu tema, contemplando problema de pesquisa, justificativa, revisão da literatura, estratégia metodológica, instrumentos de coleta de dados, definição da amostra e considerações éticas.

Opção B. Relatório de pesquisa. O grupo realiza um estudo de pequena escala empregando uma técnica de pesquisa à sua escolha (três a quatro entrevistas, um questionário com número reduzido de respondentes, a análise de um pequeno corpus documental etc.) e entrega um relatório sintético apresentando os procedimentos adotados, os dados produzidos e sua análise.

Opção C. Crítica metodológica. O grupo seleciona uma base de dados ou acervo relacionado ao seu tema (Censo, surveys de opinião, repositórios documentais, acervos de notícias etc.) e elabora uma análise crítica de seus aspectos metodológicos, acompanhada de uma breve análise secundária, discutindo tanto as questões que aquele material permite responder quanto seus limites analíticos.

Recuperação: Análise de um banco de dados relacionado à temática eleitoral (pesquisas de intenção de voto, dados do TSE, surveys e afins). O aluno deve examinar o instrumento de coleta empregado, o desenho amostral, os possíveis vieses e a relação com a literatura abordada na disciplina. Deve, por fim, propor uma pesquisa complementar que ajudaria a superar as limitações identificadas. Entrega em formato de relatório curto (de quatro a seis páginas). A média final do aluno será: a nota obtida na recuperação + a nota final do curso/2.

OBSERVAÇÕES:

* Receberão um ponto extra na média final os alunos que: (1) demonstrarem participação destacada nas aulas e nos debates realizados em sala; (2) fizerem indicações pertinentes de materiais que contribuam de modo qualificado para as discussões do curso; (3) contribuírem de maneira cooperativa para o trabalho de grupos além do seu, auxiliando colegas durante as oficinas de laboratório.

Procedimentos didáticos: Aulas expositivas e dialogadas; condução de seminários e oficinas de laboratório em grupo, com atividades práticas como análise de bancos de dados, construção de instrumentos de coleta (questionários, roteiros de entrevista e de observação) e exercícios de categorização e codificação.

Atividades discentes: Leitura e fichamento dos textos indicados; contribuições para os debates em sala; realização das avaliações, atividades práticas; frequência em pelo menos 75% das aulas.

Recursos: A obtenção dos textos é de responsabilidade dos alunos. No entanto, além dos acervos físicos e digitais das bibliotecas da UFRJ, será disponibilizado um diretório online para o compartilhamento de textos e avisos sobre ajustes na organização do curso ao longo do semestre.



